



## O processo de produção e reprodução do espaço urbano: Uma análise sobre a segregação socioespacial na cidade média de Montes Claros/MG<sup>1</sup>.

*Danilo Júnio Sampaio Oliveira, Sara Cristiny Ramos Meireles, Valéria Aparecida Moreira Costa, Rodrigo Marques do Nascimento, Iara Soares de França, Maria Ivete Soares de Almeida*

### Introdução

A urbanização no Brasil tem apresentado índices de crescimento surpreendentes, pois, até os anos 1940 a população urbana brasileira representava 37% do total. Após esse período verifica-se um aumento da população urbana que se mantém crescente. (BAENINGER, 1992) [1]. Dados do Censo Demográfico do IBGE (2010) [2] demonstram que a população urbana ultrapassou 80% do total da população brasileira.

Refletindo sobre esse crescimento da urbanização brasileira após o final do século XX, verifica-se que as cidades médias vêm se destacando ao longo desse período. Essas cidades se diferenciam pela diversificação social, econômica estrutural e cultural. As cidades médias surgem como forma complementar às metrópoles regionais, cuja função é ordenar o espaço urbano de forma coletiva e não como unidades distintas.

Alguns países da América obtiveram características semelhantes a urbanização brasileira, por exemplo, Argentina, Chile, Peru e Colômbia, também apresentaram nos últimos vinte anos o crescimento das cidades médias. (CARVALHO, 2002) [3].

O crescimento das cidades médias brasileiras não se resume apenas à dinâmica populacional, mas também a dinâmica espacial materializada pelo processo de expansão urbana vertical e horizontal. Esse processo ganhou impulso no Brasil a partir do século XX, contexto em que as cidades médias se encontram em constante transformação. A expansão urbana vertical e horizontal retrata o dinamismo dessas cidades e as configuram como espaços potenciais ao capital econômico, além de impor novos usos sociais e simbólicos de apropriação do espaço urbano.

Na cidade média de Montes Claros/MG esse crescimento não foi diferente, verifica-se a intensificação de construções verticais e horizontais a partir da década de 1990. Essas construções se espalham por áreas centrais e não centrais e se individualizam pela sua localização, características e público alvo, ou seja, os consumidores. Essa diferenciação nos padrões de edificações atuais de Montes Claros revelam o processo de segregação socioespacial.

Nessa perspectiva, o presente trabalho analisa a expansão urbana vertical e horizontal a partir da década de 1990 e, em decorrência disso, ao processo de segregação socioespacial na cidade média de Montes Claros/MG.

### Material e Método

Para o desenvolvimento deste trabalho<sup>2</sup> foi realizada pesquisa teórica sobre os temas urbanização (BAENINGER, 1992), cidades médias (CARVALHO, 2002) e segregação socioespacial (NEGRI, 2008; SILVEIRA, 2006). Realizou-se pesquisa empírica para coleta de informações diversas sobre os empreendimentos imobiliários verticais e horizontais da cidade média de Montes Claros em Novembro de 2013, Abril e Maio de 2014. Após o campo, os dados foram georreferenciados e gerou-se mapa.

### Discussão

A cidade média de Montes Claros, situada no Norte de Minas Gerais, tem sua área territorial de 3.568.941km<sup>2</sup> e população média estimada de 385.898 habitantes. (IBGE, 2013). A cidade também é considerada um dos núcleos urbanos mais importantes da região.

Segundo Negri (2008) [4] pensar o espaço urbano através da organização espacial remete a inúmeros problemas na ordem social, econômica, política e ideológica. Dentre elas destacam-se: pobreza, miséria, fome, desemprego, violência, degradação ambiental e social, exclusão, falta de moradia, favelização, periferização, segregação, insuficiência de transporte adequado, entre outros.

<sup>1</sup> Este artigo resulta da pesquisa “Produção do espaço urbano: o processo de verticalização e os condomínios horizontais na cidade média de Montes Claros/MG, após a década de 1990”, em desenvolvimento (2014-2016), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG (Processo N. CSA – APQ – 01375 – 13).

<sup>2</sup> Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa/CEP - Número do Parecer: 401.272, 09/08/2013.

A segregação é um dos fatores que define e separa as classes sociais no espaço urbano de forma desigual, invertendo os papéis do centro e da periferia urbana. O processo de segregação sócio espacial é caracterizado pelas atividades constantes que acontecem em suas áreas de ocorrência. Nesse contexto, diferentes grupos sociais produzem uma desigual organização quando se fixam no espaço urbano, utilizando e ocupando o solo com valorização monetária da terra, e, conduzindo a desigualdade social do espaço. (SILVEIRA, 2006) [5].

Na cidade média de Montes Claros há um crescimento de empreendimentos horizontais localizados principalmente na periferia e/ou franja urbana, derivando o crescimento da malha urbana e a segregação socioespacial.

Esse crescimento da malha urbana se dá através de diversos agentes econômicos, tais como as construtoras e incorporadoras locais e o Estado que tem um papel importantíssimo nesse processo, pois ao criar e alterar as leis municipais segrega as classes sociais urbanas direcionando as áreas de melhor infra-estrutura urbana para a população de maior poder aquisitivo e as áreas ausentes ou insuficientes de equipamentos urbanos restam a população de baixo poder aquisitivo. Verifica-se ainda a ação do Estado ao viabilizar a infra-estrutura necessária para a construção dos empreendimentos urbanos diversos.

A partir da década de 1990, Montes Claros se expandiu de forma acentuada através de agentes imobiliários que instalaram seus empreendimentos na cidade. Empresas de diversas partes do país, de pequeno e grande porte, atuam no mercado imobiliário como: MRV (Belo Horizonte - MG); STRUTURAL (Montes Claros - MG) e Rodobens (São José do Rio Preto - SP).

A Avenida Mestra Fininha localizada na zona central em direção ao sudoeste da cidade possui diversos empreendimentos verticais e condomínios horizontais de alto padrão, tais como: Joan Miró; Solar das Montanhas; Van Gogh; Condomínio Imai; etc.

O Bairro Ibituruna localizado na zona Oeste da cidade, encontra-se num intenso processo de expansão urbana. As construções verticais não eram permitidas no bairro devido a sua localização nas proximidades da Serra do Mel, uma Área de Proteção Ambiental. A Lei 4.198 de 2009 foi alterada em 2011 pela Lei 4.428. Esta lei dispôs sobre a alteração do zoneamento urbano. Uma das principais alterações promovidas pela referida lei refere-se a permissão da construção de conjuntos residenciais verticais com mais de cinco pavimentos, em algumas zonas, como, por exemplo, no Bairro Ibituruna. Através do aparato legislativo, encontra-se em processo de construção no Ibituruna o Residencial Villa de Assis que possuirá dois blocos com 15 pavimentos cada, com um total de 64 unidades residenciais. Também está em construção (2015) o Ibituruna Prime pela Construtora Mistral que possuirá nove pavimentos com quatro blocos, num total de 128 unidades residenciais. O Edifício Bella Vista é uma das mais recentes construções verticais do bairro, possuirá oito pavimentos com 16 apartamentos a ser entregue em 2017. (Pesquisa Direta, 2014).

Os residenciais localizados na zona leste da cidade também demonstram a segregação socioespacial e o papel do Estado nesse processo. Os bairros Jaraguá 2; Vilage do Lago I; Vilage do Lago II e Independência receberam alguns residenciais, em virtude do Programa Minha Casa e Minha Vida/PMCMV do Governo Federal em parceria com o estado e o município, para abrigar a população de baixo poder aquisitivo, tais como: o Residencial Nova Suíça; o Residencial Santos Drumont; Residencial Recanto das Águas, Monte São I e Monte São II. (Mapa).

A partir da localização desses empreendimentos verticais e horizontais na cidade média de Montes Claros verificam-se dois modelos de segregação: a “voluntária” e a “involuntária”. A voluntária se dá quando o indivíduo habita um determinado local da cidade por sua própria iniciativa; a involuntária quando por forças externas ele é obrigado a habitar ou deslocar-se de determinados espaços. (NEGRI, 2008). Desta forma o modelo de segregação socioespacial voluntária acontece nas zonas centrais e oeste de Montes Claros, notadamente, já a segregação sócioespacial involuntária foi identificada com mais intensidade nas zonas norte e leste.

## **Considerações Finais**

Com base nas análises obtidas através da expansão urbana, pode se observar que a cidade média de Montes Claros está em processo de crescimento urbano vertical e horizontal<sup>3</sup> ocasionando a urbanização em áreas periféricas da cidade a partir da década de 1990.

O crescimento acelerado contribuiu efetivamente para os aspectos sociais, econômicos, culturais e estruturais da cidade, gerando assim uma expansão na malha urbana. Com essa expansão vieram também todas as conseqüências desse processo, a segregação sócioespacial é uma delas, referente ao uso e apropriação de terras.

---

<sup>3</sup> A pesquisa identificou 626 empreendimentos na cidade média de Montes Claros, desse total, 37 são horizontais e 589 verticais. Uma parte considerável dessas unidades (202) não possui registros da data de construção por serem empreendimentos muito antigos, por não localizar a informação no próprio local ou ainda, há unidades em construção.

A segregação sócioespacial em Montes Claros ficou demonstrada a partir da localização, do padrão de uso dos empreendimentos, população a que se destinam e, ainda pela ação do poder público através de alteração na Lei de Zoneamento Municipal e da ação capitalista das construtoras.

## Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq.  
Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

## Referências

- [1] BAENINGER, R. *O processo de urbanização no Brasil: características e tendências*. In: BÓGUS, L. M. M.; WANDERLEY, L. E. (Orgs.). *A luta pela cidade de São Paulo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Levantamento histórico e populacional da cidade Montes Claros. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=314330&search=minas-gerais%7Cmontes-claros&lang>. Acesso em 11 de Agosto de 2014.
- [3] CARVALHO, Edemir de. *Cidades Brasileiras, Crescimento e Desigualdade Social*. São Paulo, 2002.
- [4] NEGRÍ, Silvio Moisés. *Segregação sócio-espacial: Alguns Conceitos e Análises*. Rondonópolis – MT, 2008.
- [5] SILVEIRA, Áurea Viviane Fagundes. *Desenvolvimento Local E O Processo De Territorialização De Elite: Os Condomínios Como Fator De Segregação Espacial Em Montes Claros – MG*. Montes Claros – MG, 2006.

## Mapa 1.

